



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 12 de Agosto de 2026 | Ano V, n.º 565 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Dois anos e oito meses sem o professor Telvino Manuel Benedito e sem justiça

- Passam dois anos e oito meses desde o assassinato do professor Telvino Manuel Benedito. O seu corpo foi encontrado na madrugada de 2 de Dezembro de 2023, na cidade de Mocuba, província da Zambézia, depois de ter denunciado um esquema de descontos ilegais nos salários dos docentes.



Volvidos dois anos e oito meses, o crime continua sem uma resposta. A família permanece sem justiça e as circunstâncias da morte de Telvino Benedito continuam por esclarecer. O caso tornou-se um símbolo dos riscos enfrentados por quem denuncia irregularidades e defende direitos dos professores. Até ao momento, não há responsabilização conhecida pelos factos.

PROCESSO ESTAGNADO NO SERNIC

O processo para o esclarecimento do crime, que se encontra no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) em Mocuba, permanece estagnado, apesar de os indivíduos ligados ao crime serem conhecidos e localizados.

O referido processo visa esclarecer as circunstâncias da morte do professor, que, antes de ser assassinado, realizou diversas denúncias públicas sobre um esquema liderado pelo Coordenador da Zona de Influência Pedagógica em Mocuba para desviar salários de professores. Apesar do tempo decorrido, a investigação não avança, reforçando a sensação de impunidade e negligência por parte das autoridades.

COMO ENCONTROU A MORTE

Após várias aparições televisivas e manifestações públicas em defesa dos direitos dos professores, Telvino Benedito recebeu uma chamada supostamente proveniente do governo distrital de Mocuba, convocando-o para uma reunião na Direcção

Distrital de Educação, sob o pretexto de o informar sobre a sua reivindicação contra os descontos salariais. No entanto, ele nunca mais regressou à sua família. Informações disponíveis indicam que foi brutalmente assassinado por aqueles que o chamaram para o suposto encontro.

Actualmente, os indivíduos alegadamente relacionados com o crime, nomeadamente colegas seus e dirigentes do sector da Educação em Mocuba, continuam em liberdade e exercendo as suas actividades, aumentando a preocupação de que possam estar a perpetrar novas violações contra os professores, que perderam uma voz activa com a morte de Telvino Benedito.

A inércia processual e a impunidade dos assassinatos sugerem um acobertamento por parte das instituições de Administração da Justiça no distrito de Mocuba, que aparentam não ter interesse em revelar a verdade.

DOIS ANOS E TRÊS MESES DE SILÊNCIO

Os defensores dos direitos humanos em Moçambique, os professores e a família de Telvino Benedito seguem sem justiça há mais de dois anos. Diante da omissão das autoridades, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) insta o SERNIC e o Ministério Público a esclarecerem urgentemente o crime cometido contra o professor Telvino Manuel Benedito, levando os criminosos a julgamento e à devida condenação.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar acções para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Marcia Massosste
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO